

UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE O PROIBICIONISMO E A LEI DE DROGAS

Lucas Nunes Nora de Souza¹

Cíntia Toledo Miranda Chaves²

O presente trabalho teve como foco realizar um estudo crítico acerca do proibicionismo e a relação deste com a política de drogas, visando entender os critérios morais, econômicos e políticos que estruturam a atual política de drogas que é baseada no proibicionismo e traz diversos impactos negativos para a sociedade. Tais como a violência, o encarceramento em massa, a criminalização de determinadas parcelas pobres da sociedade, a violação de direitos e garantias constitucionais.

Para realização do estudo proposto foi necessária uma reflexão além da seara penal, uma vez que, o tema é complexo e seu entendimento perpassa por diversos outros campos do conhecimento como a Antropologia, a Sociologia, a Ciência Política, a História e a Economia.

A metodologia utilizada na realização do trabalho foi análise bibliográfica e documental. Os autores utilizados foram Luciana Boiteux, Salo de Carvalho, entre outros. A pesquisa documental se deu principalmente com a análise de legislações nacionais, estrangeiras e internacionais.

Diante da pesquisa realizada podemos concluir que o proibicionismo é organizado por elementos morais, econômicos e políticos, ou seja, o proibicionismo é uma opção política pautada num modelo internacional organizado pela ONU com forte influência norte americana. Tal modelo é marcado pelo punitivismo o que impede a aplicação de direitos e garantias fundamentais.

Esse modelo proibicionista gera a estigmatização dos usuários e traficantes, sendo os primeiros vistos como doentes/incapazes e os segundos como verdadeiros

¹ Bacharel em Direito pelas Faculdades Integradas Vianna Júnior e Mestrando em Direito e Inovação pela UFJF

² Professora das Faculdades Integradas Vianna Júnior.

mercadores da morte. Esse cenário legitima a violação de inúmeros direitos da pessoa do traficante, que nesse contexto, por encarnar o mal, acaba sendo reprimido e punido a todo custo. Já o usuário é visto como um doente que não tem noção do mal ao qual se expõe, logo, deve ser tratado como incapaz.

Outros problemas relacionados à política de drogas são: a criação de desigualdades sociais, o encarceramento em massa, a criminalização de parcelas pobres da sociedade. Nesse contexto, o proibicionismo inerente a política de drogas atua como uma importante ferramenta no controle social das massas mais vulneráveis.

Por ultimo, devemos destacar que a liberação total das drogas é a maneira mais eficaz para por fim a diversos problemas citados ao longo do trabalho. Tal opinião é consubstanciada em importantes autores do tema como Luciana Boiteux, Salo de Carvalho.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, S. de. **A política criminal de drogas no Brasil**: estudo criminológico e dogmático da lei 11.343/06. 8^a ed., São Paulo: Saraiva, 2016.